



XVII Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria

O Pediatra conduzindo a Saúde do Futuro

15 a 17 de maio de 2025

CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING
PORTO ALEGRE - RS



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO TÉTANO NEONATAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2022

Amanda Wagner Fiore; Cristiano do Amaral de Leon; Adriana d Azevedo Panazzolo; Neimah Maruf Ahmad Maruf Mahmud; Andressa Pricila Portela; Anna Carolina Santos da silveira; Eloize Feline Guarnieri; Isadora Saurin Ritterbusch; Davi Azevedo da Costa; Júlia Dobler

Universidade Luterana do Brasil

INTRODUÇÃO

O tétano neonatal (TN), também conhecido como mal dos 7 dias, é uma doença infecciosa rara e grave que acomete recém nascidos em seus primeiros 28 dias de vida. Essa patologia é resultado da contaminação do coto umbilical pela bactéria *Clostridium tetani*, que pode estar presente em materiais não esterilizados utilizados na manipulação do cordão umbilical no pós parto. A TN segue sendo um desafio para a saúde pública em locais com baixa cobertura vacinal, com baixos índices de escolaridade e com deficiência do acesso a uma assistência pré-natal e neonatal de qualidade.

OBJETIVO

Analisar a influência da falta de acesso à educação e à saúde de qualidade na incidência de tétano neonatal na população brasileira.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal que analisa dados retirados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) do Datasus. O intervalo analisado abrange os anos de 2010 a 2022. As variáveis consideradas durante a análise descritiva foram escolaridade e faixa etária materna, e local de nascimento de nascidos vivos diagnosticados com tétano neonatal no Brasil.

RESULTADOS

No período de 2010 a 2022, foram notificados 21 casos de tétano neonatal no Brasil. Dos registros, 71,4% (15 de 21 casos) ocorreram em partos domiciliares, enquanto que 23,81% (5 dos 21) ocorreram em ambiente hospitalar. Ademais, um caso teve informação sobre localidade ignorada. Quanto à escolaridade, a maioria das mães com recém nascidos atingidos pela TN apresentava nível educacional baixo, predominando até a 4ª série do ensino fundamental. Com relação à distribuição etária das mães, a maior incidência de casos concentra-se entre mulheres de 15 a 29 anos.

CONCLUSÃO

Analisando os dados coletados, nota-se correlação direta entre determinadas circunstâncias sociais relacionadas à mãe, ao pré-natal, ambiente de parto e atendimento neonatal com maior incidência de casos de TN. Um acompanhamento cuidadoso e de qualidade para com as gestantes e com o neonato é determinante na prevenção dessa e de outras afecções neonatais evitáveis. O investimento na saúde do binômio mãe-bebê, especialmente em populações vulneráveis, pode impactar de forma definitiva os índices de morbimortalidade infantil em nosso país. É essencial qualificar e facilitar o acesso à informação e aos serviços de saúde para que, no futuro, tenhamos um panorama diferente do atual, com queda nos números registrados ou eventual extinção dessa patologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Doenças e Agravos de Notificação de 2007 em diante – SINAN. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/doencas-e-agravos-de-notificacao-de-2007-em-diante-sinan/>.